



USO DO CRACK DURANTE A GESTAÇÃO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE DA MÃE E DO FILHO (DO FETO À ADOLESCÊNCIA)

Ana Beatriz de Almeida Braga¹, Cleverson Antônio Ferreira Martins²

Resumo

O uso do crack durante o período gestacional traz consequências à saúde, visto que atravessa a barreira placentária, conferindo seu efeito teratogênico. O crack é a forma de base livre da cocaína utilizado por via inalatória, e apresenta o efeito de agitação, uma vez que age estimulando o Sistema Nervoso Central. Desta forma, o objetivo desse trabalho é expor os riscos causados pelo uso desta droga, para feto, a criança e ao adolescente, assim como para a gestante. Para o desenvolvimento deste projeto foi realizada a pesquisa em bases de dados, como: Google acadêmico, Scielo, repositório digital e biblioteca virtual em saúde. A publicação dos artigos é posterior a 2010 e a busca foi realizada em artigos em português e inglês. Os resultados obtidos demonstraram que os principais danos causados ao feto são malformações, para a criança pode causar comprometimento neurocomportamental e cognitivos, além do risco aumentado de desenvolver a dependência química e, para mãe, a dependência.

Palavras-chave: Consequências, crack, gestantes.

Abstract

The use of crack during pregnancy has health consequences, as it crosses the placental barrier, providing its teratogenic effect. Crack is the free base form of cocaine used by inhalation, and has an agitation effect, as it acts by stimulating the Central Nervous System. Therefore, the objective of this work is to expose the risks caused by the use of this drug, for the fetus, child and adolescent, as well as for pregnant women. For the development of this project, research was carried out in databases, such as: Google Scholar, Scielo, digital repository and virtual health library. The articles were published after 2010 and the search was carried out on articles in Portuguese and English. The results obtained demonstrated that the main damages caused to the fetus are malformations, which for the child can cause neurobehavioral and cognitive impairment, in addition to the increased risk of developing chemical dependency and, for the mother, dependence.

Keywords: Consequences, crack, pregnant women.

Introdução

O uso de drogas lícitas e ilícitas é um fenômeno crescente configurando um problema de saúde pública, uma vez que aumenta os custos aos sistemas de saúde, exposição às doenças transmissíveis, sofrimento familiar, convívio com a criminalidade e o risco iminente de morte (SILVA JÚNIOR et al., 2012; MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015). Dentre o sofrimento familiar observa-se o uso de crack durante o período gestacional. Uma vez que essa substância possui facilidade em ultrapassar a barreira placentária e hematoencefálica sem sofrer metabolização, causando malefícios para o feto, por ser teratogênico. Esse efeito ocorre devido a isquemia e a anoxia, acarretando involução de estruturas, geralmente no 3º trimestre de gestação, momento em que os

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR); Endereço para correspondência: ana.braga@utp.edu.br

² Farmacêutico, Prof. Dr. na Universidade Tuiuti do Paraná; Endereço para correspondência: cleverson.martins@utp.br



vasos sanguíneos fetais estão mais capacitados a se contrair (DE QUEIROZ et al., 2021).

O crack é derivado da cocaína, uma substância natural extraída das folhas de uma planta encontrada exclusivamente na América do Sul, a *Erythroxylum coca*. O crack, também conhecido como “pedra”, é a forma de base livre da cocaína, obtido do cloridrato de cocaína ou da pasta de cocaína, produtos de extração da coca. O nome crack é devido ao som que é produzido ao ser consumido via inalatória, seu pico de ação é entre 10 e 15 segundos quando este alcança o Sistema Nervoso Central (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013).

O problema do uso de drogas ilícitas como o crack é seu efeito excitante, isso significa que age estimulando o do Sistema Nervoso Central, uma vez que atua inibindo a recaptação pré-sináptica dos neurotransmissores (dopamina, serotonina e norepinefrina) prolongando a ativação do sistema simpático, causando euforia, vasoconstrição, hipertensão, arritmias, hipertermia e midríase, entre outras. Desta forma, a droga causa dependência na usuária e danos ao feto (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013).

O uso do crack durante a gestação é uma situação delicada, uma vez que envolve condições sociais e de saúde que podem atuar em conjunto para o desenvolvimento da criança. As gestantes sofrem com o julgamento e por isso acabam a margem da sociedade dificultando ou até impossibilitando-as de garantir uma vida com mais qualidade para elas e seus filhos (RODRIGUES et al., 2018).

O objetivo deste trabalho é analisar os principais danos à saúde causados pelo uso de crack tanto pela mãe durante o período gestacional, quanto para o feto e após o nascimento, no período da infância e da adolescência.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada nesse trabalho de revisão bibliográfica foi a busca por artigos científicos em bases de dados, utilizando os termos “gestantes”, “crack” e “consequências”. Os descritores em inglês foram: “consequences”, “crack” and “pregnant women”. As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), repositório digital (LUME), Biblioteca virtual em saúde (BVS), entre outros. Foram realizadas as buscas de artigos em português e inglês, considerando a publicação entre 2011 e 2022.

Resultados e Discussão

A Influência do Crack sobre a Gestação

No Brasil, o crack se tornou uma droga de fácil acesso, barata e com alta disponibilidade o que proporcionou a sua popularidade. De acordo com a Pesquisa Nacional sobre o uso do crack, organizado pelo Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz, em 2014, o uso do crack em



mulheres de 18 a 24 anos representava 37,41% da população usuária enquanto os homens esse número cai para 29,67% (BRASIL, 2014).

O uso de drogas por gestantes é um grave problema social e de saúde pública. As gestantes com dependência química têm menor adesão a assistência pré-natal, têm menor participação em grupos de gestantes e apresentam maior risco de intercorrências obstétricas e fetais (KASSADA et al., 2013; MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015). Além disso, estudos demonstram que a gestante não muda seu comportamento em relação ao uso das drogas por causa da gestação, mesmo sabendo que podem ocorrer danos irreversíveis (TACON; AMARAL; TACON, 2018).

A gestação nessas situações é considerada de alto risco, não somente pelo consumo da droga no período de desenvolvimento do feto, mas também da condição de risco social e emocional da mãe. Sendo assim, é importante o preparo por parte da equipe de saúde, para o acompanhamento e detecção precoce do abuso de drogas por parte da gestante, uma vez que o período gestacional é um facilitador da sensibilização ao tratamento (KASSADA et al., 2013; MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015).

Consequências à Saúde da Mãe Causadas pelo Crack

A gestação está associada a alterações fisiológicas significativas, principalmente em relação a metabolização da droga podendo aumentar os efeitos negativos desta sobre a mãe, o feto e o recém-nascido (HOLZTRATTNER, 2010). Além de se apresentar em um estado hiperdinâmico e de hipervolemia aumentando o efeito vasoconstritor da droga (SILVA et al. 2016).

A ação do crack no Sistema Nervoso central, pode ser dividido especialmente em cardiovasculares, pulmonares, neurológico e psicológicos. O efeito que mais se destaca é o aumento da sensibilidade do sistema cardiovascular, dado seu efeito vasoconstritor, que ocasiona hipertensão arterial, taquicardia e arritmias, além de convulsões, hiperreflexia, febre, pupilas dilatadas, instabilidade emocional, proteinúria e edema. O conjunto de proteinúria, hipertensão e convulsões, consequência do abuso da droga pode ser confundido com eclampsia, desta forma o diagnóstico diferencial é essencial para uma conduta correta (SILVA et al. 2016; HOLZTRATTNER, 2010).

As lesões pulmonares são térmicas, uma vez que a droga é inalada podendo ocasionar escarro carbonáceo, dispneia, sibilo, rouquidão e estridor. Outras complicações pulmonares devido a exposição prolongada aos vapores da droga, incluem pneumonia, hemorragia, lesões vasculares e edema pulmonar (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013; HOLZTRATTNER, 2010).

Em relação aos danos neurológicos e psicológicos é possível observar que o crack ao realizar a estimulação do SNC provoca euforia, ansiedade, pânico e psicose, além da disfunção sexual. Já a abstinência se associa a comportamentos compulsivos, ansiedade, depressão, exaustão e sonolência (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2018). Também a mãe apresenta outros danos psicológicos e sociais, como o suicídio, a ruptura traumática de relacionamentos, o



descumprimento de obrigações sociais, a depressão pós-parto, a violência, o abandono da criança ou os maus tratos com ela (RODRIGUES et al., 2018).

Outro ponto é que as mães usuárias tendem a gerar um efeito negativo em relação ao cuidado e a supervisão das crianças, elas passam pelo processo de maternidade, no aspecto biológico, mas o uso da droga compromete a afetividade e sentimentos relacionados ao cuidar do bebê (RODRIGUES et al., 2018).

Além dos principais sistemas orgânicos, o uso do crack pode afetar o sistema digestório causando isquemia intestinal, visto que diminui o fluxo sanguíneo e por consequência aumenta o risco de gastrite e úlceras. Além de interferir no apetite, causando supressão. Outro sistema é o renal, que pode ser prejudicado, resultando em insuficiência renal e infarto renais (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013; HOLZTRATTNER, 2010).

As complicações maternas devido ao uso do crack podem incluir descolamento prematuro da placenta, aborto espontâneo, ruptura uterina, trabalho de parto prematuro, disritmias cardíacas, ruptura hepática, isquemia cerebral, infarto e morte (ABRAHAM; HESS, 2016; TELHO; ROCHA; MELO, 2013; HOLZTRATTNER, 2010; CAMARGO;

MARTIN, 2014). Os efeitos dependem da dose, tempo de consumo e idade gestacional e podem ser intensificados com o uso concomitantemente de outras drogas (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013; HOLZTRATTNER, 2010).

É importante reforçar para as gestantes a realização do pré-natal, pois o acompanhamento adequado, com profissionais capacitados permite a identificação de situações de riscos, além de prevenir resultados negativos e a morte precoce (SILVA et al., 2016).

Complicações para o Feto e o Neonato

Os danos do uso de drogas não se restringem apenas a gestante, mas também ao feto, visto que com capacidade de atravessar a barreira placentária, age diretamente na vasculatura fetal, podendo causar malformações urogenitais, cardiovasculares e do sistema nervoso central (SILVA et al., 2016).

Devido ao efeito vasoconstritor, o crack reduz o fluxo sanguíneo fetal, aumentando a chance de ocorrência de hipoxia fetal, sofrimento e restrição de crescimento intrauterino, acidose, isquemia, infartos e hemorragias intrauterinas, independente do período gestacional (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013; SILVA et al., 2016).

O consumo do crack pela mãe traz complicações obstétricas, más formações, síndrome de abstinência, entre outros (RODRIGUES et al., 2018). A constante exposição a droga durante o período gestacional pode apresentar sintomas de abstinência, que podem aparecer depois de dois a três dias no recém-nascido como: dificuldade de sucção, problemas de alimentação, irritabilidade, hipertonia, bocejos e espirros (ABRAHAM; HESS, 2016; HOLZTRATTNER, 2010; CAMARGO, 2014). Nesses casos o aleitamento dos recém-nascidos é desaconselhável, uma vez que a droga



tem a capacidade de passagem, podendo causar no bebê irritabilidade, distúrbio do sono e tremores (ABRAHAM; HESS, 2016; COSTA et al., 2013).

A usuária por apresentar maus hábitos nutricionais e a supressão de apetite causada pela droga, pode causar danos ao desenvolvimento do bebê, uma vez que ele pode nascer com baixo peso, desnutrido e susceptíveis ao adoecimento (CAMARGO; MARTIN, 2014).

Após o nascimento é possível observar os danos à saúde causado pelo uso da droga, como: microcefalia, agenesia de corpo caloso, agenesia de septo pelúcido, displasia de septo óptico, lisencefalia, esquizecefalia, heterotipias neuronais, paquigiria e mielomeningocele (DE QUEIROZ et al., 2021; ALENCAR; JUNIOR; MATOS, 2011). Também o bebê pode ter prejuízos, como irritabilidade, diminuição do sono, diarreia, vômito e escoriações na pele (TACON; AMARAL; TACON, 2018). Além da dificuldade no ganho de peso, apneia do sono e síndrome da morte súbita infantil (RODRIGUES et al., 2018).

Danos a Criança e ao Adolescente

A longo prazo, as crianças e adolescentes podem apresentar problemas de aprendizagem e comportamentais, como baixo Quociente de Inteligência, dificuldades cognitivas, baixo nível de atenção, dificuldades escolares, emocionais e interativas. Além de possuir risco aumentado de desenvolver dependência química, transtornos mentais e problemas sociais, como baixa autoestima, fobia social, depressão, ansiedade e dificuldade de relacionamento enquanto adolescentes e adultos jovens (DE QUEIROZ et al., 2021).

No decorrer da infância, as crianças expostas a droga podem desenvolver a síndrome do desenvolvimento neurocomportamental, que se caracteriza por impulsividade, agressividade, irritabilidade, afeto negativo e temperamento difícil. Também resulta em transtorno de conduta, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), ansiedade e depressão, é mais evidente no momento escolar, em que a criança é rejeitada pelos colegas, por apresentar algum transtorno de saúde mental, além da dificuldade de aprendizado (RODRIGUES et al., 2018).

Outro fator relevante é a dependência química que pode ocorrer nos jovens, pois eles se apresentam vulneráveis aos efeitos da substância psicoativa utilizada pela mãe durante o período gestacional. Além das práticas culturais familiares influenciarem na experimentação e continuidade do uso de drogas, uma vez que a família como geradora de cultura, transmite crenças e culturas (SILVA et al. 2016).

O uso da droga durante o período gestacional não está só relacionado com os problemas de desenvolvimento do bebê, mas também a questão do abandono desse pela mãe dependente, que poderá ser cuidado por familiar ou encaminhado por uma assistente social para abrigos ou instituições sócias. Em casos de encaminhamento a instituições, o bebê pode não ser adotado ou adotado por uma família desestruturada o que pode acarretar problemas mentais e físicos, influenciando a sua vida social e o desenvolvimento lá no futuro (ULISSES; OLIVEIRA, 2022).



Conclusão

O abuso de drogas é um problema de saúde pública, e apresenta um agravante quando se trata de gestantes, uma vez que causa desfechos desfavoráveis na qualidade de vida, tanto materno quanto fetais, pois a droga tem a capacidade de modificar o funcionamento normal da gestação, bem como no desenvolvimento da criança. As principais consequências que o uso desta droga traz são parto prematuro, malformações, alterações nos sistemas orgânico, além da síndrome de abstinência neonatal. Para crianças, o prejuízo pode estar relacionado a problemas de aprendizagem e emocionais.

Desta forma é imprescindível uma rede de apoio das gestantes usuárias para fortalecer a saúde mental e também políticas educativas para gestante expondo os riscos que a droga pode causar para o desenvolvimento do feto, além da assistência ao pré-natal e o tratamento da dependência química, com equipe interdisciplinar treinada, uma vez que usuária precisa de atendimento especializado considerando sua vulnerabilidade, em todos os âmbitos médicos, incluindo assistência social e psicológica. A reabilitação desta usuária na sociedade é primordial, para garantir atenção e cuidado. Também é de suma importância orientação com linguagem mais leiga em redes sociais, para que as usuárias com baixa escolaridade tenham facilidade em compreender os riscos do uso do crack.

Além da assistência materna, é importante que recém-nascidos e crianças abandonadas tenha suporte e acolhimento, para evitar complicações futuras na vida dessa criança.

Devido ao aumento do consumo de drogas ilícitas é vital que desenvolva protocolos clínicos com o melhor manejo obstétrico, com estratégias sociais incentivando o pré-natal, realizando consultas sem agendamento, com vários profissionais juntos, com horário flexível para que a gestante possa ter acesso a assistência à saúde de qualidade.

Referências

ABRAHAM, Cláudia Flores; HESS, Adriana Raquel Binsfeld. Efeitos do uso do crack sobre o feto e o recém-nascido: um estudo de revisão. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 8, n. 1, p. 38-51, 2016. Acesso em: 07 ago. 2023.

ALENCAR, J.C.G; JUNIOR C.A.A; MATOS, A.M.B. "Crack Babies": uma revisão sistemática dos efeitos em recém-nascidos e em crianças do uso do crack durante a gestação. - *Revista de Pediatria SOPERJ*. 2011;12(1):16-21. Acesso em: 18 out. 2023.

BOTELHO, Ana Paula Machado; ROCHA, Regina da Cunha; MELO, Victor Hugo. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. *Femina*, p. 23-32, 2013. Acesso em: 08 ago. 2023.

BRASIL (Governo Federal). Ministério da saúde. Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2014. Acesso em: 08 ago. 2023

CAMARGO, Paola de Oliveira; MARTIN, Maria de Fátima Duarte. Os efeitos do crack na gestação e nos bebês nascidos de mães usuárias: uma revisão bibliográfica. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar (Impr.)*, p. 161-169, 2014. Acesso em: 7 ago. 2023.



COSTA, Sergio Hofmeister de Almeida Martins et al. Crack: a nova epidemia obstétrica. Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 33, n. 1, (2013), p. 55-65, 2013. Acesso em: 12 ago.2023.

KASSADA, D. S. et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, n. 5, p. 467–471, 2013. Acesso em: 18 out. 2023.

DE QUEIROZ, Jéssica Martins et al. Complicações Na Saúde Da Criança Exposta Ao Crack/Cocaína Durante A Gravidez. Revista GeTeC, v. 10, n. 29, 2021. Acesso em: 12 ago. 2023.

HOLZTRATTNER, Jéssica Strube. Crack, gestação, parto e puerpério: um estudo bibliográfico sobre a atenção usuária. Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Acesso em: 18 out. 2023.

MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; MENEZES, Fernanda de Alcântara. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 4, n. 2, 2015. Acesso em: 12 ago. 2023.

MELLO, Elisa Poleza. Repercussão neonatal do consumo de crack durante a gestação. São Paulo: Hospital do Servidor Público Municipal, 2011. Acesso em: 13 ago. 2023.

RODRIGUES, Amanda Prachthäuser et al. Como o crack e outras drogas podem influenciar no desenvolvimento de crianças que foram expostas durante o período gestacional. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2018. Acesso em: 13 ago. 2023.

SILVA, Francine Moraes da; ALGERI, Simone; CUNHA, Alex Antônio Dumann da; OLIVEIRA, Charlise Pasuch de. Crack na gestação: Consequências no crescimento/desenvolvimento do feto e recém-nascido. Revista de enfermagem – UFPE on- line, Recife, p. 4934-4941, 2016. Acesso em: 13 ago. 2023.

SILVA JÚNIOR, F. J. G. et al. Reflexões sobre o consumo de crack e sua interface com os determinantes sociais de saúde. Rev. Enferm. UFPI. Teresina, v. 1, n. 2, 2012. Acesso em: 12 ago. 2023.

ULISSES, L. O.; OLIVEIRA, WCS. Efeitos do uso do crack em recém-nascidos de gestantes usuárias: Revisão integrativa. Tempo Revista Científica, v. 13, n. 1, p. 7-16, 2022. Acesso em 18 out. 2023

TACON, F. S. A.; AMARAL, W. N.; TACON, K. C. B. Drogas ilícitas e gravidez Influência na morfologia. Femina, v. 1, n. 46, p. 10-18, 2018. Acesso em: 12 ago. 2023.